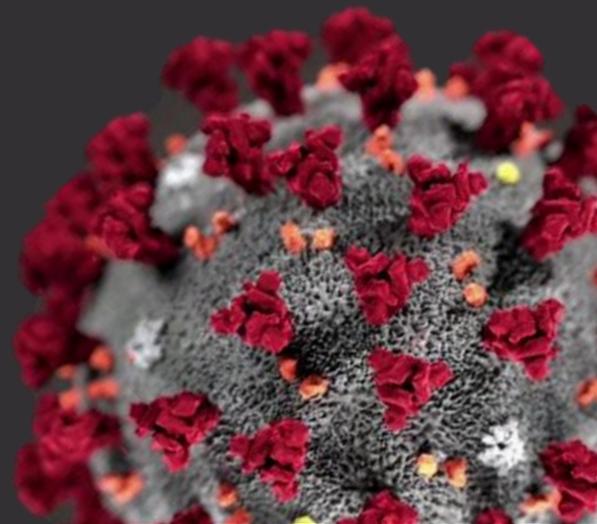


# Painel de Monitoramento

## Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – SEDESE, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de COVID-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

- Requisições de Seguro Desemprego;
- Estatísticas do Sine em Minas Gerais;
- Taxa de Desocupação em Minas Gerais;
- Impactos da COVID-19 na cultura;
- Reflexos da pandemia sobre a indústria;
- Impactos sobre os pequenos negócios.

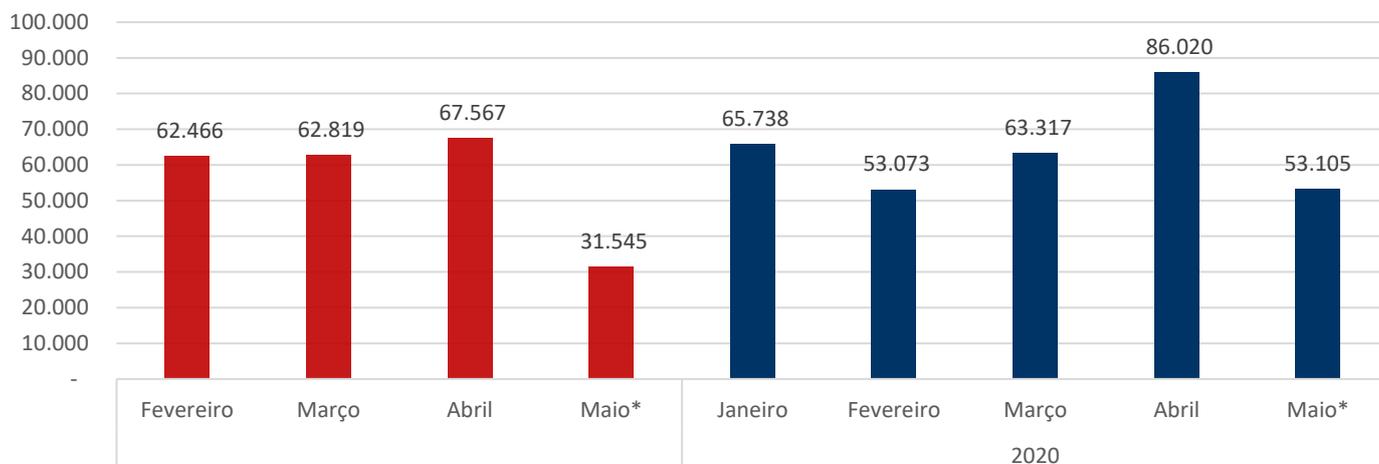
## **SEGURO DESEMPREGO**

### **Requisições do benefício apresentam relativa estabilização em Minas Gerais durante a primeira quinzena de maio**

Com o cenário de instabilidade econômica e fechamento de postos de trabalho no Estado de Minas Gerais, a evolução do número de solicitações do Seguro Desemprego acaba se tornando um importante indicador para dimensionar os impactos da COVID-19 sobre o mercado de trabalho formal. Segundo dados do Ministério da Economia, o número de requisições do Seguro Desemprego, no Estado de Minas Gerais, na primeira quinzena de maio, apresentou relativa estabilização se comparado à segunda quinzena de abril, com ligeiro aumento de 0,16%, o que representa um acumulado total de 53.105 solicitações contabilizadas no primeiro levantamento de maio. Esse aumento sinaliza para uma possível estagnação no ritmo de desligamentos se comparado à segunda quinzena de abril, quando o total de benefícios requeridos foi de 53.019.

Além disso, é válido mencionar que, com o atendimento presencial das unidades do Sine suspenso em todo o Estado de Minas Gerais desde o início da pandemia, os serviços digitais continuam predominando sobre o total de atendimentos. Se analisada a primeira quinzena de maio, observa-se um indicativo de decréscimo das requisições Web, com diminuição de 5,53 pontos percentuais acompanhado de um igual aumento nas requisições presenciais. Em relação ao perfil de solicitantes, a predominância está entre o público masculino (58%) com idade entre 30 e 39 anos. Dentre os segmentos mais afetados, destaca-se o setor de serviços (42,12%), seguido do comércio (26,19%) e da indústria (20,58%). O gráfico abaixo apresenta essa realidade:

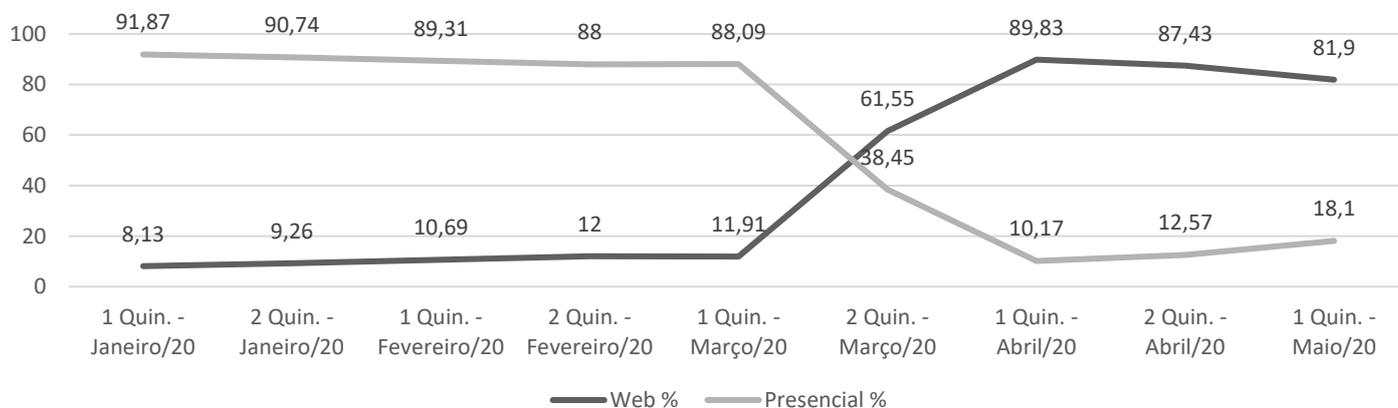
## Total de Requisições Seguro Desemprego Minas Gerais



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

\* Dados de maio contabilizados considerando apenas a primeira quinzena.

## Requisições do Seguro Desemprego Distribuição por Canal



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

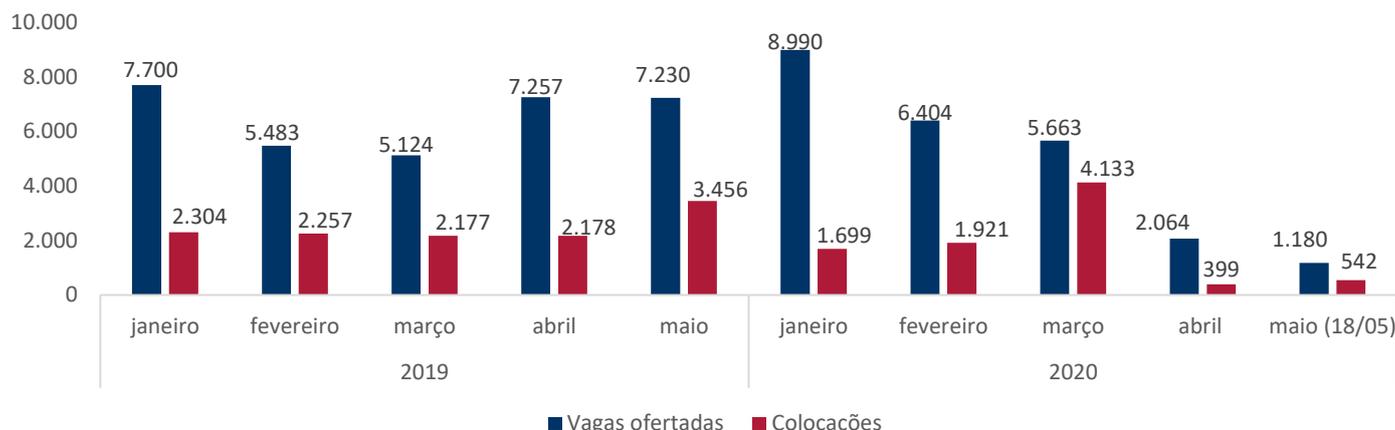
## ESTATÍSTICAS DO SINE

### Serviços são oferecidos em regime de teletrabalho

As unidades de atendimento do SINE em Minas Gerais registraram 450.936 atendimentos entre janeiro e maio de 2020 (até 18/05), nos diferentes serviços ofertados pela rede, como habilitação do Seguro Desemprego e intermediação de mão de obra, que contempla encaminhamento para vagas de emprego, captação de vagas e colocação de trabalhadores no mercado de trabalho.

A interrupção dos atendimentos presenciais nas unidades do Sine a partir do dia 23 de março implicou na diminuição dos resultados apresentados até maio do presente ano, se analisado o comparativo com o mesmo período de 2019. Os gráficos abaixo detalham essa realidade no Estado de Minas Gerais:

## Intermediação de Mão de Obra - Minas Gerais



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

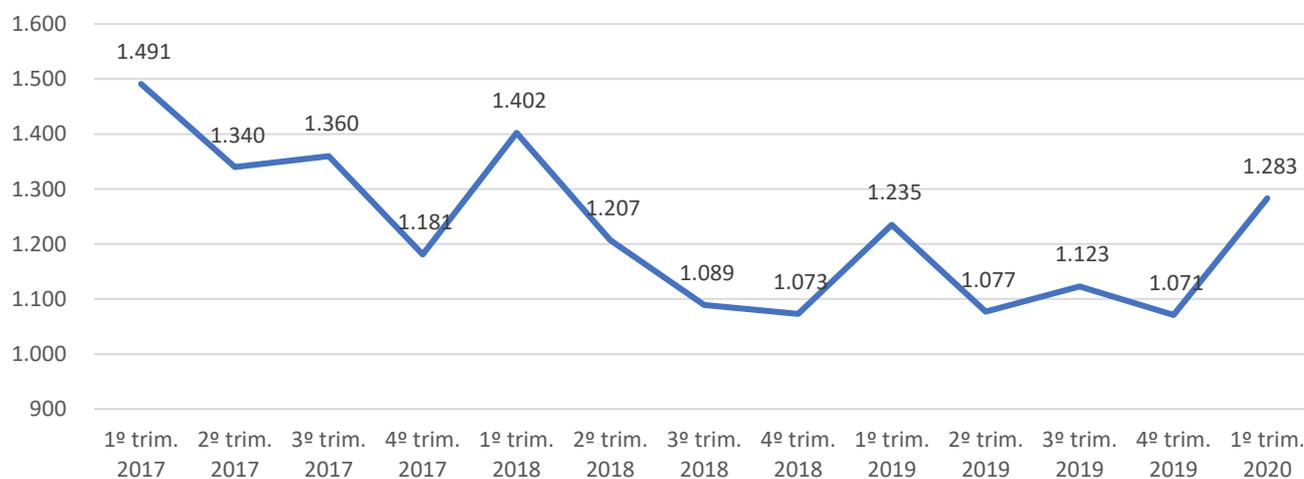
Dados referentes ao mês de maio computados até o dia 18/maio

## TAXA DE DESOCUPAÇÃO NO ESTADO

### Desocupados em Minas Gerais totalizam 1,2 milhão

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 15 de maio, a taxa de desocupação no Estado de Minas Gerais referente ao primeiro trimestre de 2020 atingiu 11,5%, o que representa um total de 1,28 milhão de pessoas. Se comparado ao último trimestre de 2019, é possível perceber um aumento vertiginoso do indicador – com crescimento de aproximadamente 20%. No entanto, se comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, essa oscilação é menos brusca, com aumento de 3,9%. O gráfico abaixo apresenta a variação do número de trabalhadores desocupados entre o primeiro trimestre de 2017 e a atualização mais recente do primeiro trimestre de 2020:

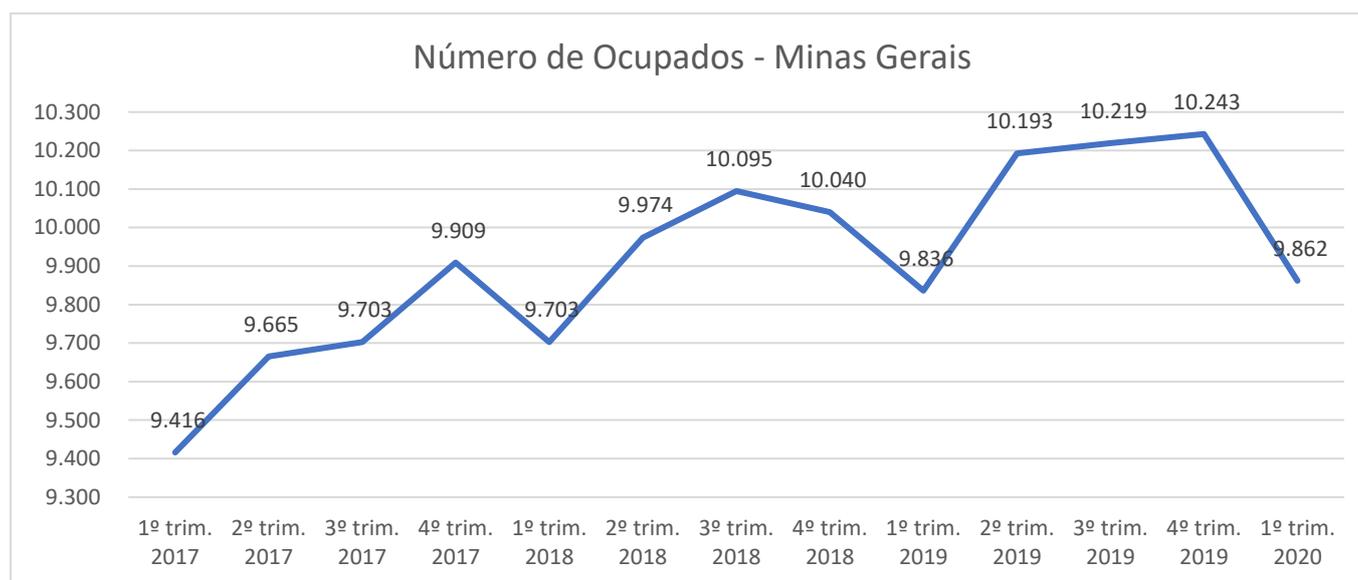
## Número de Desocupados - Minas Gerais



Fonte: [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios \(PNAD Contínua\) - IBGE](#)

Dados representados na casa dos milhares.

Em paralelo ao aumento do número de desocupados, a pesquisa também apontou para uma considerável diminuição do total de ocupados, situação que sinaliza para o fechamento de aproximadamente 381 mil postos de trabalho. No último trimestre de 2019, aproximadamente 10,2 milhões de pessoas estavam desempenhando atividades laborais em Minas Gerais ao passo que, na atualização mais recente da pesquisa, esse quantitativo sofreu um decréscimo de 3,7%. O gráfico abaixo ilustra as oscilações desse indicador na série histórica de 2017 a 2020:



Fonte: [Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios \(PNAD Contínua\) - IBGE](#)

Dados representados na casa dos milhares.

Para além da análise de ocupados e desocupados, ou seja, aqueles que compõem a força de trabalho, destaca-se que aproximadamente 196 mil passaram a somar a mão de obra fora da força de trabalho. Isso significa que esse público deixou de procurar por uma oportunidade de trabalho, o que pode ser decorrente, tanto de situações de aposentadoria ou invalidez, quanto de desalento, ou seja, desistência de busca por um trabalho. Não se pode dizer, contudo, que essas estatísticas se devem exclusivamente ao contexto de pandemia de COVID-19, haja vista que os dados contabilizam o período de janeiro a março e os impactos mais contundentes do isolamento social só foram sentidos ao final do trimestre.

Em relação ao perfil do público desocupado, a PNAD Contínua permitiu constatar que houve expansão da taxa de desocupação, em todos os recortes analisados, em relação ao trimestre imediatamente anterior. No primeiro trimestre de 2020, a taxa de desocupação foi estimada em 10,0% para homens e 13,4% para mulheres. Vale destacar que, quanto à cor ou raça, permaneceu a maior probabilidade de pretos e pardos estarem desocupados.

Segundo projeções realizadas pela Fundação João Pinheiro no que se refere aos impactos da pandemia sobre o mercado de trabalho existem dois cenários possíveis: na análise mais otimista, as perdas podem chegar à casa dos 540 mil postos de trabalho fechados, enquanto, num cenário pessimista, esse número pode superar 920 mil oportunidades de trabalho a menos em 2020. Mais detalhes sobre essa projeção podem ser acessados [clikando aqui](#).

## CULTURA

### Paralisação dos eventos culturais pode impactar até 3 milhões de trabalhadores em Minas Gerais

A indústria cultural é um dos setores mais impactados economicamente pelas restrições de isolamento social decorrentes da pandemia de COVID-19. Em 2019, o PIB nacional chegou ao montante de 7,3 trilhões de reais, e os setores culturais da economia representaram cerca de 4% desse montante. Dessa forma, a retração no setor cultural pode gerar perdas na casa de bilhões de reais e fechamento de postos de trabalho caso não sejam tomadas medidas para amenizar os efeitos da pandemia.

Diante da atual crise, o Poder Executivo Federal editou a [Medida Provisória 948/2020](#) para regulamentar o reembolso de eventos culturais, permitindo às empresas que, em vez de reembolsarem o valor dos ingressos, assegurem a remarcação do evento cancelado, a disponibilização de crédito para uso ou abatimento na compra de outros serviços.

De acordo com a Associação Mineira de Eventos e Entretenimentos (AMEE), a MP 948/2020 irá proporcionar um alívio ao segmento, haja vista a impossibilidade de muitas empresas de fazerem o reembolso imediato, sendo o prazo de 12 meses para devolução uma alternativa viável.

Outro ponto para o qual a AMEE chama a atenção diz respeito ao fenômeno das lives disponibilizadas na internet. Segundo o presidente da associação, esse recurso funciona somente para os grandes artistas, com visibilidade e patrocínio. Ele explica que a cadeia do entretenimento é extensa, pois inclui muitos profissionais além do artista como, por exemplo, o produtor, o montador de palco, o locador de som, o bilheteiro, o porteiro e o recepcionista. Essa parcela maior está parada e não consegue se reinventar.

Ainda de acordo com a AMEE, o segmento contempla aproximadamente 3 milhões de trabalhadores em Minas Gerais, sendo que, desse número, aproximadamente 60% atua na informalidade e, conseqüentemente, não possui garantias trabalhistas. No que se refere às empresas afetadas, a maioria são de micro e pequeno porte e, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), também são essas as maiores empregadoras do ramo, totalizando, em 2018, respectivamente, 52,3% e 27,8% dos vínculos ativos do segmento de cultura no Estado de Minas Gerais.

## INDÚSTRIA

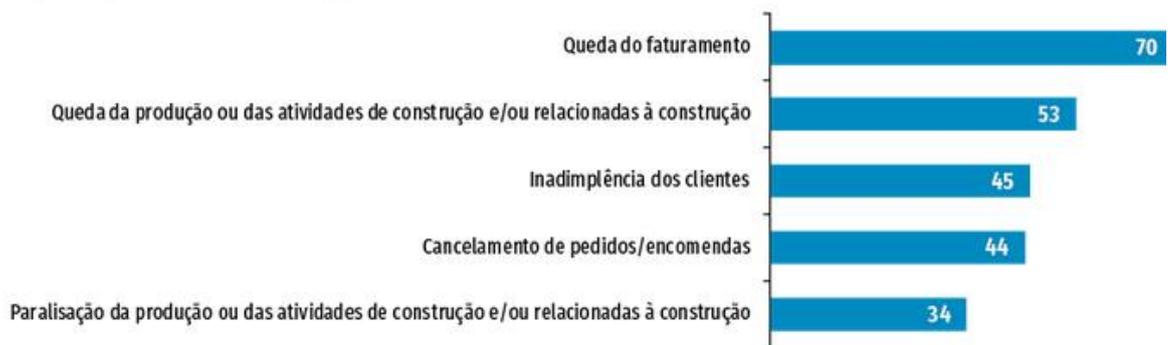
### Setor enfrenta dificuldades de faturamento, mas demissões têm sido uma alternativa evitada

Levantamento realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) entre os dias 01 e 14/abril sinaliza para o fato de que a pandemia do novo Coronavírus atingiu as empresas industriais principalmente por meio da queda da demanda, que resultou em diminuição ou mesmo paralisação da produção.

A maioria das empresas está com dificuldade para cumprir com os pagamentos correntes e o acesso a capital de giro tornou-se mais difícil. No entanto, apesar de a queda no faturamento ser um desafio majoritário entre as empresas entrevistadas, os impactos sobre o emprego estão sendo contidos. As demissões foram uma das soluções adotadas por menos de 2 em cada 10 empresas, já que os empregadores têm optado por ajustes no banco de horas e redução da jornada de trabalho. Nesse sentido, o regime de teletrabalho (home office) despontou como a alternativa encontrada por 61% das empresas respondentes, seguida pela concessão de férias - adotada pela metade dos entrevistados.

### Cinco principais impactos da crise do novo coronavírus

Percentual de empresas que marcou cada item (%)



**Nota:** A soma dos percentuais é superior a 100%, pois cada empresa podia marcar até cinco impactos.

Fonte: Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Do ponto de vista da oferta, as empresas têm enfrentado dificuldades na logística de transporte de seus produtos ou insumos/matérias primas, em decorrência da pandemia, problema reportado por 76% dos respondentes. Ainda, entre as empresas industriais, 77% afirmam ter encontrado obstáculos para obter insumos ou matérias primas necessários para desenvolver sua atividade. Tal situação tem feito com que 31% das empresas industriais entrevistadas optassem pela paralisação das atividades por tempo determinado ou indeterminado. Nesse contexto de redução da receita e manutenção de despesas correntes, seis em cada dez empresas industriais têm apresentado dificuldade para honrar pagamentos de rotina, situação essa que demanda maior acesso ao capital de giro – cuja disponibilidade está menor. 55% das empresas entrevistadas consideram que a pandemia do Coronavírus tornou o acesso a capital de giro mais difícil ou muito mais difícil.

De um modo geral, 91% dos empresários industriais relataram que a pandemia do novo Coronavírus resultou em um impacto negativo sobre sua empresa, sendo que, do total, apenas 6% dos empresários responderam que a empresa não foi impactada, enquanto para 3% o impacto foi positivo. A indústria de transformação é o segmento industrial que mais está sofrendo com a perda de receita. Enquanto 71% das empresas da indústria de transformação citaram entre os cinco principais impactos da crise a queda no faturamento, o percentual é de 67% na indústria da construção e cai para 51% na indústria extrativa.

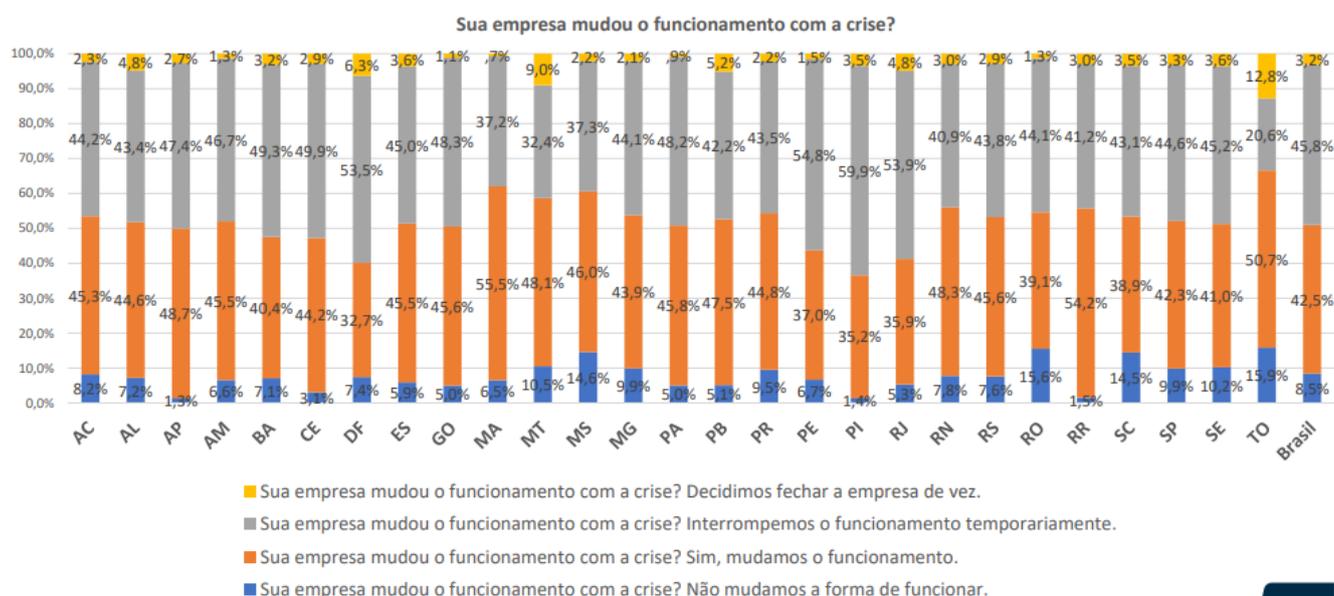
O boletim com a versão integral do levantamento pode ser acessado [clikando aqui](#).

## PEQUENOS NEGÓCIOS

### Micro e pequenas empresas mudaram seu funcionamento em decorrência da pandemia do Covid-19

A pandemia da Covid-19 impactou no funcionamento de 5,3 milhões de micro e pequenas empresas no Brasil. Um estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) – O Impacto da pandemia de Coronavírus nos Pequenos Negócios – mostra as principais consequências desse período, em termos de faturamento, para esse segmento.

A pesquisa foi realizada entre 30 de abril e 05 de maio do presente ano com a participação de 10.384 respondentes em todo o país. Dentre os principais resultados, destaca-se que em Minas Gerais, 44,1% das empresas afirmaram que interromperam seus serviços temporariamente e 43,9% mudaram seu funcionamento, conforme demonstrado pelo gráfico abaixo:



Fonte: Pesquisa Sebrae – O impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios – 3ª edição. Coleta: 30 de abril a 5 de maio.



Ademais, no tocante ao faturamento mensal, destaca-se que as micro e pequenas empresas de Minas Gerais registraram diminuição de 63,1%, o que reflete a dificuldade de manutenção dos negócios. Como forma de enfrentar os efeitos da pandemia, as empresas apresentaram as principais medidas tomadas nesse contexto, dentre as quais a maioria dos empresários mineiros (32%) ressalta que passou a realizar vendas online por meio de redes sociais, como Facebook, Instagram e Whatsapp, realidade essa que se tornou uma solução em potencial diante do cenário de isolamento social e onde a população tem consumido cada vez mais pela internet.

A versão integral do estudo pode ser acessada [clikando aqui](#).